

# RADAR DA INDÚSTRIA Nº2

**CNI** Confederação  
Nacional  
da Indústria

## Nova Indústria Brasil completa um ano de lançamento com engajamento do setor produtivo

*CNI faz um balanço do seu papel para a retomada da política industrial brasileira*

A política industrial voltou a fazer parte da agenda de desenvolvimento econômico, após anos de ausência no debate público federal. O compromisso em reindustrializar o país, sob bases mais modernas, foi assumido pelo atual governo, que lançou a Nova Indústria Brasil, em janeiro passado, com o objetivo de recuperar a capacidade produtiva do país.

A tarefa não é simples. Visto em perspectiva histórica, foram quase 40 anos de regressão progressiva da produtividade, complexidade e participação da indústria brasileira no mercado interno e externo. O resultado é conhecido: depois de ter alcançado, em seu ápice, mais de um terço do PIB nos anos 1980 (35,9%), a indústria de transformação regrediu a apenas 15,3% do PIB em 2023. Essa perda de dinamismo da indústria explica ainda o baixo crescimento do PIB brasileiro que, entre 2013 e 2023, apresentou um crescimento anual médio de apenas 0,5%.

Além disso, existe uma dificuldade em elaborar estratégias ambiciosas de crescimento e desenvolvimento, que

requerem boa governança e coordenação. Reverter a tendência de desindustrialização do Brasil e criar as bases para a retomada sustentada do crescimento econômico implica lidar com essas fragilidades. É a capacidade de planejar o longo prazo que permite ao país transformar suas bases, de modo a oferecer melhores condições de vida à população e ocupar um papel mais relevante na economia mundial.

### NÚMEROS DA NIB

#### **P+P**

- BNDES (até 31/01/2025): **R\$ 189,5 bilhões** aprovados em **141,8 mil projetos**
- FINEP (até 28/01/2025): **R\$ 24,5 bilhões** aprovados em **2,1 mil projetos**

#### **B+P (até 27/01/2025):**

**7,5 mil empresas** atendidas pelo SENAI em Manufatura Enxuta, Eficiência Energética e Transformação Digital

#### **Mover (até 31/12/2024):**

**154 empresas habilitadas** e **R\$ 3,1 bilhões** de créditos financeiros autorizados

#### **Investimentos privados alavancados pelos instrumentos da NIB (até 31/12/2024):**

**R\$ 2,2 trilhões**

Parte importante da atuação da CNI em prol da política industrial nos últimos anos se concentrou em desconstruir argumentos equivocados de que a política industrial não dá resultados, ou de que é um desperdício de dinheiro público, pois representaria uma fonte de captura e corrupção. Estudos e dados mostram que a política industrial foi central para o desenvolvimento de muitos países, em particular dos mais desenvolvidos, e tem representado o eixo fundamental dos novos planos de desenvolvimento destas economias. A CNI contribuiu ainda para consolidar uma visão da importância da indústria para o desenvolvimento do país e da política industrial como instrumento de desenvolvimento.

Hoje encontramos respaldo no governo federal em torno da visão de que não há país desenvolvido sem uma indústria pujante e competitiva. No entanto, falta consenso na sociedade sobre as formas mais estratégicas, ágeis e efetivas para alcançar esse objetivo e, principalmente, espaço fiscal e capacidade de formulação e execução de uma política industrial de impacto.

O dado positivo, porém, é que o cenário não poderia ser mais favorável à implementação de políticas industriais – afinal, o Fundo Monetário Internacional contabilizou, em 2023, mais de 2.500 medidas de política industrial em vigência globalmente – e o setor produtivo recuperou espaço de diálogo com o Executivo e as agências de fomento responsáveis pela execução do orçamento.

Esse diálogo entre o setor público e o setor privado é fundamental para que se definam ações prioritárias, aderentes à realidade das empresas e das regiões, bem como para acelerar a implementação das medidas e contribuir para o alcance de resultados efetivos.

As principais políticas e ações para o desenvolvimento produtivo lançadas recentemente contaram com o diálogo com o setor produtivo. Entre estas, vale destacar:

## ■ Novo Brasil Mais Produtivo

O programa Brasil Mais Produtivo prevê engajar 200 mil empresas, com atendimento a 90 mil indústrias em sua linha de produtividade, 50 mil indústrias em sua linha de gestão, 30 mil indústrias em sua linha de processos industriais (manufatura enxuta e eficiência energética) e 10 mil indústrias em sua linha de transformação digital. O volume de investimentos anunciado foi de R\$ 2 bilhões.

O programa possui quatro fases, que começa pela etapa de sensibilização<sup>1</sup> até chegar à etapa de transformação digital. Em 2024, o SENAI iniciou atendimento a mais de 6 mil empresas na terceira fase, de otimização dos processos industriais, superando em 20% a meta inicial de atendimentos. Entre os resultados, o aumento médio de produtividade superou 27% (meta era 20%) e o aumento de eficiência energética registrou economia média de 14% (meta era 10%).

## ■ Plano Mais Produção (P+P)

O Plano Mais Produção visa apoiar, de forma perene, o setor industrial brasileiro, oferecendo diferentes linhas de crédito, *equity* e recursos não reembolsáveis, para alavancar a produção e a inovação. Em linha com a neointustrialização e a transformação ecológica, se organiza em quatro eixos: Mais Inovação, Mais Verde, Mais Exportação e Mais Produtividade<sup>2</sup>.

Por ser concebido como um plano de Estado, que deve resistir às mudanças de governo, garantindo previsibilidade dos recursos financeiros necessários para promover a inovação e a produtividade no setor industrial, deverá ser a maior entrega ao país para o fortalecimento da indústria e retomada do crescimento sustentado.

O Plano Mais Produção (P+P) é um dos instrumentos da NIB que evoluiu com mais destaque: os recursos iniciais de R\$ 300 bilhões já aumentaram, até dezembro de 2024, para R\$ 507 bilhões, com a entrada de novos agentes financeiros no plano – BNB, BASA, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, além de BNDES, Finep e Embrapii. Isso representa não apenas a ampliação de recursos, mas também uma melhor coordenação dos agentes de fomento.

<sup>1</sup> Para mais informações, acesse: <https://www.plataformaprodutividade.com.br/>.

<sup>2</sup> Para mais informações, acesse: <https://www.bnades.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/estatisticas-desempenho/painel-plano-mais-producao>.

Um resultado importante foi o BNDES aprovar, em 2024, R\$64,1 bilhões para o financiamento a bens de capital, valor superior a 2023 (R\$60,1 bi) e 2022 (R\$53,5 bi)<sup>3</sup>. Também vale destacar o financiamento à exportação de 16 aeronaves para os Estados Unidos neste início de ano<sup>4</sup>. São avanços que contribuem para o país crescer a taxas mais altas e sustentadas, dada a maior sofisticação e complexidade dessas atividades.

## ■ Programa de Depreciação Acelerada

A CNI atuou intensamente, desde 2020, pela implementação da política de depreciação acelerada para bens de capital, como forma de impulsionar o investimento produtivo e, conseqüentemente, acelerar o crescimento econômico.

Em 2020, no contexto da crise econômica provocada pela pandemia de covid-19, a CNI propôs a adoção da depreciação acelerada no documento “Propostas para Retomada do Crescimento Econômico”, apresentado ao governo.

Em 2023, a proposta de depreciação acelerada constou do “Plano de Retomada da Indústria”, com sugestão de texto normativo (para Medida Provisória ou Projeto de Lei). Complementarmente, um estudo da CNI estimou os efeitos econômicos da política de depreciação acelerada, em termos de crescimento do PIB, dos investimentos e das exportações<sup>5</sup>.

Ainda no sentido de reforçar a importância do instrumento de depreciação acelerada, pesquisa da CNI com industriais, em 2023, mostrou que o maquinário do parque industrial brasileiro tem, em média, 14 anos de uso e 38% das máquinas estão próximas ou já ultrapassaram a idade prevista pelo fabricante como ciclo de vida ideal<sup>6</sup>.

Em 2024, o governo sancionou a lei que criou o programa de depreciação acelerada. Desde o início de outubro de 2024, empresas de diversos setores industriais podem usar a depreciação acelerada para comprar novas máquinas, equipamentos, aparelhos e instrumentos. Em dezembro de 2024, para apoiar a divulgação da nova medida para os industriais, foi realizado, em parceria com o MDIC, o *webinar* “Depreciação Acelerada: oportunidades para empresas industriais”<sup>7</sup>, além da elaboração de um passo-a-passo para o acesso ao benefício<sup>8</sup>.

## ■ Nova Indústria Brasil (NIB)

A nova política industrial brasileira foi lançada em 22 de janeiro de 2024, na segunda reunião do recém recriado Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), composto por 20 Ministérios, o BNDES, e mais 21 representantes da sociedade civil, inclusive a CNI.

A CNI atuou para sensibilizar o governo e a sociedade sobre a necessidade de o país elaborar e implementar uma política industrial moderna, para evitar uma perda ainda maior de competitividade e aproveitar as oportunidades oferecidas pelo novo contexto global.

Em 2022, a CNI apresentou a proposta “Política industrial: construindo a indústria do futuro”, que fez parte da série de propostas apresentada aos candidatos à Presidência. Em 2023, a CNI apresentou a proposta “Política por missões”, com sugestão de objetivos, programas e projetos.

Em julho de 2023, ocorreu a primeira reunião do CNDI. Na reunião, foram apresentadas para a sociedade civil as seis missões que iriam guiar a nova política industrial e os objetivos específicos de cada uma das missões.

Em fevereiro de 2024, a CNI apresentou ao governo três propostas para contribuir com o aperfeiçoamento da NIB:

<sup>3</sup> Disponível em: <https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/detalhe/noticia/BNDES-amplia-em-20-financiamentos-para-maquinas-e-equipamentos-em-relacao-a-2022/>

<sup>4</sup> Disponível em: [https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/detalhe/noticia/BNDES-aprova-R\\$-21-bi-para-Embraer-exportar-16-avioes-para-os-EUA/](https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/detalhe/noticia/BNDES-aprova-R$-21-bi-para-Embraer-exportar-16-avioes-para-os-EUA/)

<sup>5</sup> Disponível em: [https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/ef/4e/ef4e3000-fd27-47b0-9180-b6682eb3752e/nota\\_economica\\_30.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/ef/4e/ef4e3000-fd27-47b0-9180-b6682eb3752e/nota_economica_30.pdf)

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondesp-88-idade-e-ciclo-de-vida-das-maquinas-e-equipamentos/>

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/live/No4GIMB3M-Q?si=3421GWbsGC1RswZn>

<sup>8</sup> Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/depreciacao-acelerada-conheca-o-mecanismo-que-ajuda-na-compra-de-maquinas-e-equipamentos/>

- Apoio técnico no processo de detalhamento de 18 nichos industriais mapeados pelo governo nas seis missões da NIB (pesquisa, síntese de dados e informações relevantes sobre estrutura produtiva existente, instrumentos, quantificação de impacto econômico e levantamento de *benchmarks* internacionais);
  - Apresentação de proposta de estruturação de câmaras setoriais de diálogo público-privado para o debate em torno de ações para o adensamento produtivo de cadeias priorizadas. Essa proposta se inspirou na construção do programa Mover, que a partir de recursos de R\$ 19 bilhões conseguiu alavancar mais de R\$ 130 bilhões de investimentos privados;
  - Parceria entre o Observatório Nacional da Indústria e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) para o monitoramento e a avaliação de resultados das inúmeras ações da NIB.
- A partir do segundo semestre de 2024, a NIB entrou em nova fase, com a definição de metas mais concretas para 2026 e 2033, novos aportes de recursos ao Plano Mais Produção e priorização de cadeias produtivas para ações de adensamento para cada missão.
- Em 29 de outubro de 2024, o CNDI aprovou resolução que criou o GT sobre Desafios de Adensamento das Cadeias Produtivas Prioritárias das Missões da Nova Indústria Brasil (GT – Desafios de Adensamento das Cadeias), com a finalidade de “elaborar e coordenar medidas para o desenvolvimento de capacidades empresariais, produtivas e tecnológicas para enfrentar desafios específicos ligados às cadeias produtivas prioritárias das missões da NIB”.
- É mais um passo para se ter o diálogo com o setor privado, que ainda será convocado, em torno das ações concretas necessárias para o desenvolvimento de cadeias produtivas brasileiras.

## OUTROS DESTAQUES

- ▶ **Nova fase da NIB - Missão 6:** o governo anuncia neste dia 12 de fevereiro os novos recursos e cadeias prioritárias da missão 6 da NIB, voltada à defesa e segurança nacionais. Esta é a última missão da NIB a ser detalhada nesta nova fase da política. O próximo passo é o início dos GTs de adensamento das cadeias priorizadas em cada missão.
- ▶ **GT - Desafios de Adensamento das Cadeias:** está previsto para fevereiro de 2025 o início dos GTs de cada cadeia produtiva prioritária das missões da Nova Indústria Brasil. Os GTs irão reunir representantes do governo e do setor produtivo para o diálogo em torno de medidas para o adensamento das cadeias.
- ▶ **Biocombustíveis:** O BNDES aprovou projetos para impulsionar a produção de etanol no Brasil. A Raízen Energia S/A receberá R\$ 1 bilhão para construir uma unidade de etanol celulósico de segunda geração em Andradina (SP), com capacidade anual de 82 milhões de litros, utilizando tecnologia que converte o bagaço da cana em biocombustível avançado<sup>9</sup>. Outro projeto aprovado para financiamento foi da Companhia Mineira de Açúcar e Álcool (CMAA), que contará com R\$ 480 milhões para ampliar a produção de etanol anidro e a geração de energia a partir da biomassa em suas unidades industriais, além de modernizar equipamentos e processos<sup>10</sup>.
- ▶ **Brasil Mais Produtivo:** A Finep e o SENAI destinaram R\$ 16,4 milhões em recursos não reembolsáveis para financiar 33 projetos de fábricas inteligentes na chamada do programa Smart Factory, cobrindo até 70% dos custos, com os 30% restantes sendo contrapartida das empresas. Esses projetos visam impulsionar a adoção de tecnologias da Indústria 4.0 no Brasil, promovendo a modernização e a competitividade do setor industrial<sup>11</sup>.

<sup>9</sup> Disponível em: [https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/detalhe/noticia/BNDES-aprova-R\\$-1-bilhao-para-Raizen-produzir-etanol-de-segunda-geracao/](https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/detalhe/noticia/BNDES-aprova-R$-1-bilhao-para-Raizen-produzir-etanol-de-segunda-geracao/)

<sup>10</sup> Disponível em: [https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/detalhe/noticia/BNDES-aprova-R\\$-480-mi-para-CMAA-ampliar-producao-de-etanol-e-energia-e-modernizar-unidades-industriais/](https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/detalhe/noticia/BNDES-aprova-R$-480-mi-para-CMAA-ampliar-producao-de-etanol-e-energia-e-modernizar-unidades-industriais/)

<sup>11</sup> Disponível em: <http://www.finep.gov.br/noticias/todas-noticias/6908-finep-e-senai-destinam-r-16-4-milhoes-para-33-projetos-de-fabricas-inteligentes>

- ▶ **Programa de Aceleração da Transição Energética:** sancionada lei que institui o Programa de Aceleração da Transição Energética (Paten), coordenado pelo Ministério de Minas e Energia. O programa irá contemplar áreas como: combustíveis sustentáveis, valorização energética de resíduos, modernização da infraestrutura de geração e transmissão de energia e substituição de fontes poluentes por renováveis. Também irá estimular a pesquisa e o desenvolvimento (P&D) de tecnologias de captura e armazenamento de carbono, hidrogênio verde, biogás e outras soluções de energia sustentável<sup>12</sup>.
- ▶ **Taxonomia sustentável<sup>13</sup>:** o Ministério da Fazenda abriu consulta pública sobre a Taxonomia Sustentável Brasileira (TSB), que define quais atividades econômicas e investimentos contribuem para sustentabilidade e combate às mudanças climáticas. As definições da TSB terão implicações para os setores industriais ao direcionar políticas públicas e recursos financeiros para atividades consideradas sustentáveis. A consulta estará disponível até 31 de março<sup>14</sup>.
- ▶ **Minerais estratégicos:** FINEP e BNDES lançaram edital voltado ao financiamento de projetos de transformação de minerais estratégicos para transição energética e descarbonização, tais como lítio, grafite, silício e níquel. Os recursos totalizam mais de R\$ 5 bilhões e podem ser usados para financiamento de capital produtivo e P&D<sup>15</sup>.

<sup>12</sup> Mais informações em: <https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/noticias/programa-de-aceleracao-da-transicao-energetica-foi-sancionado-nesta-quarta-feira>

<sup>13</sup> Para saber mais sobre taxonomia sustentável, acesse: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/podcasts/precisamos-falar-sobre-taxonomia-sustentavel-ep49/>

<sup>14</sup> Mais informações em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2024/novembro/sociedade-e-convidada-a-opinar-sobre-metodologia-e-criterios-tecnicos-para-atividades-economicas-sustentaveis>

<sup>15</sup> Mais informações em: <http://www.finep.gov.br/noticias/todas-noticias/6897-com-r-5-bi-finep-e-bndes-apoiarao-projetos-para-transformacao-de-minerais-estrategicos>



## Veja mais

Mais informações em:

<https://www.portaldaindustria.com.br/cni/>

Documento concluído em 12 de fevereiro de 2025.

**RADAR DA INDÚSTRIA** | Publicação da Confederação Nacional da Indústria – CNI | [www.cni.com.br](http://www.cni.com.br) | Diretoria de Desenvolvimento Industrial – DDI | Diretor: Rafael Lucchesi | Superintendência de Política Industrial | Superintendente: Fabrício Silveira | Gerência de Política Industrial | Gerente: Samantha Cunha | Equipe Técnica: Marcos Arcuri e Samantha Cunha | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha.

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: [sac@cni.com.br](mailto:sac@cni.com.br).

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

